



# Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Pterobryaceae

*Flora of the cangas of Serra dos Carajás, Pará, Brazil: Pterobryaceae*

Fúvio Rubens Oliveira-da-Silva<sup>1</sup> & Anna Luiza Ilkiu-Borges<sup>1,2</sup>

## Resumo

Este estudo apresenta um tratamento taxonômico para Pterobryaceae registrada nas áreas de canga na Serra dos Carajás, no estado do Pará, incluindo a descrição detalhada, ilustração e comentários morfológicos sobre a espécie *Orthorrhynchidium planifrons*, única registrada na área de estudo.

**Palavras-chave:** Brioflora, FLONA Carajás, musgos, taxonomia.

## Abstract

This study presents a taxonomic treatment for Pterobryaceae recorded in the areas of cangas in Serra dos Carajás, Pará state, including a detailed description, illustration and morphologic comment on the species *Orthorrhynchidium planifrons*, the only one recorded in the study area.

**Key words:** Bryoflora, FLONA Carajás, mosses, taxonomy.

## Pterobryaceae

Pterobryaceae Kindb. reúne musgos pleurocárpicos representados por 10 gêneros e aproximadamente 35 espécies distribuídas no Neotrópico (Gradstein *et al.* 2001). No Brasil, ocorrem 10 gêneros e 15 espécies (Vilas Bôas-Bastos & Bastos 2016). Suas espécies são caracterizadas pelo hábito dendróide ou pendente, com filídios côncavos de costa simples, células fortemente porosas, presença de pseudoparáfilia unisseriada e gemas (Sharp *et al.* 1994; Gradstein *et al.* 2001; Vilas Bôas-Bastos & Bastos 2016). Nas cangas da Serra dos Carajás foi registrada uma espécie do gênero *Orthorrhynchidium* Renauld & Cardot.

### 1. *Orthorrhynchidium* Renauld & Cardot

É um gênero monoespecífico de distribuição pantropical (Vilas Bôas-Bastos & Bastos 2016). As características que o separam dos demais gêneros da família são filídios conspicuamente complanados, sendo os laterais conduplicados (uma das margens dobrada sobre a lâmina) com o ápice galeado e cápsula exserta (Vilas Bôas-Bastos & Bastos 2016).

**1.1. *Orthorrhynchidium planifrons*** (Renauld & Paris) Renauld & Cardot, Suppl. Prodr. F. Bryol. Madagascar 72. 16 f. 2. 1909.

*Garovaglia planifrons* Renauld & Paris, Revue Bryologique 29: 7. 1902. Fig. 1a-d

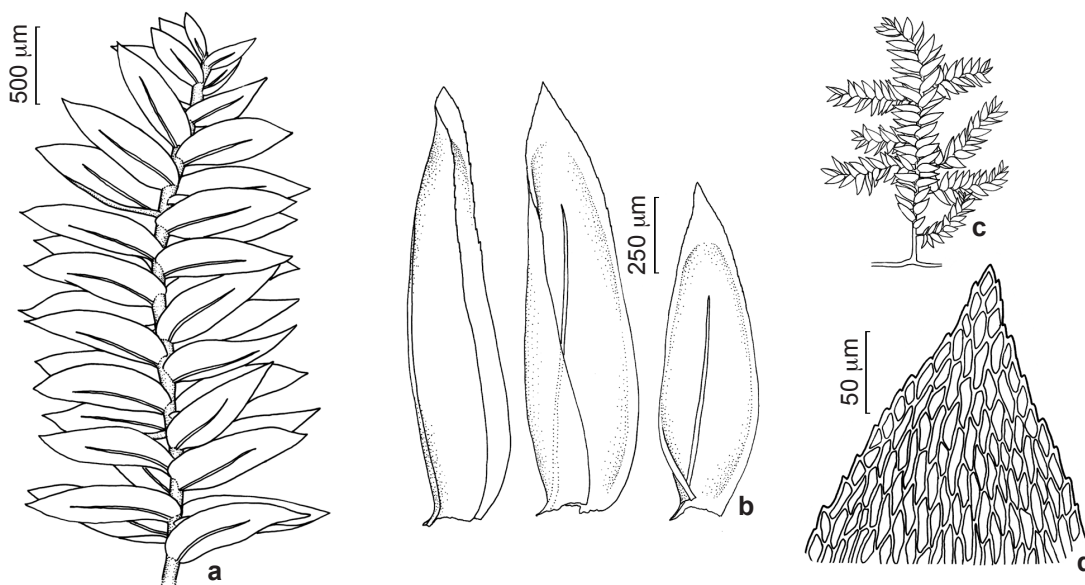
Plantas verde-amareladas, 2–6 cm de comprimento. Caulídio com ramos secundários eretos, simples ou irregularmente ramificados, até dendroide-flexuoso. Filídios complanados, côncavos, ovalado-lanceolados a oblongo-lanceolados, 0,8–1×0,2–0,3 mm, em geral conduplicados, com margem recurvada a dobrada até 2/3 do comprimento da lâmina, ápice galeado, agudo a curto-acuminado, costa simples, subpercurrente, 2/3–3/4 da lâmina, margens ±inteiras e fracamente serreadas perto do ápice. Células medianas lisas, porosas, longo-romboidais a fusiformes, 25–43 × 5–8 µm, células alares pouco diferenciadas.

**Material examinado:** Parauapebas, N2, 31.III.1993, C.S. Rosário & J.S. Ramos 880 (MG).

Essa espécie é reconhecida pelo hábito com ramo primário prostrado e ramos secundários simples a ramificados, com filídios visivelmente complanados. *Orthorrhynchidium planifrons* é um

<sup>1</sup> Museu Paraense Emílio Goeldi, Av. Magalhães Barata 376, 66040-170, São Braz, Belém, PA, Brasil.

<sup>2</sup> Autor para correspondência: [ilkiu-borges@museu-goeldi.br](mailto:ilkiu-borges@museu-goeldi.br)



**Figura 1** – a-d. *Orthorrhynchidium planifrons* – a. hábito; b. filídios; c. esquema de um hábito; d. ápice do filídio.  
**Figure 1** – a-d. *Orthorrhynchidium planifrons* – a. habit; b. leaf; c. scheme of a habit; d. leaf apex.

nome legitimado, antes a espécie era conhecida como *Calypothecium planifrons*, registrada pela primeira vez na Amazônia brasileira por Reese (1985). Essa espécie foi identificada por Moraes & Lisboa (2006), no município de Parauapebas, na canga da mina N2, na margem direita da mina de brita, sobre tronco vivo.

Pantropical. No Brasil: AL, MT, PA, PE, RO. Serra dos Carajás: Serra Norte: N2.

### Agradecimentos

Agradecemos ao Museu Paraense Emílio Goeldi e Instituto Tecnológico Vale, a infraestrutura e demais apoios fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, assim como à Dra. Ana Maria Giulietti Harley e ao Dr. Pedro Viana, coordenadores do projeto conveniado MPEG/ITV/FADESP (01205.000250/2014-10) e ao projeto aprovado pelo CNPq (processo 455505/2014-4), o financiamento; ao ICMBio, em especial ao biólogo Frederico Drumond Martins, a licença de coleta concedida e suporte nos trabalhos de campo; ao CNPq, a bolsa

de Iniciação Científica concedida ao primeiro autor e a bolsa de Produtividade em Pesquisa concedida à segunda autora.

### Referências

- Gradstein SR, Churchill SP & Salazar-Allen N (2001) Guide to the Bryophytes of tropical America. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 86: 1-577.
- Moraes ENR & Lisboa RCL (2006) Musgos (Bryophyta) da Serra dos Carajás, estado do Pará, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série Ciências Naturais*, Belém 1: 39-68.
- Reese W (1985) Tropical lowland mosses disjunct between Africa and the Americas, including *Calypothecium planifrons* (Ren. & Par.) Argent, new to the western hemisphere. *Acta Amazônica* 15: 115-121.
- Sharp AJ, Crum HA & Eckel PM (1994) The moss flora of Mexico. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 69: 1-1113.
- Vilas Bôas-Bastos SB, Bastos CJP (2016) Pterobryaceae Kindb. (Bryophyta) do Brasil. *Pesquisas, Botânica* 69: 13-71.

### Lista de exsicatas

Rosário CS & Ramos JS 880 (1.1), 826 (1.1).